EMPODERA!

MULHERES
QUE EMPODERAM

Coordenação Verusca Miranda

FICHA TÉCNICA

Copyright 2021 by Instituto João Ayres
Todos os direitos da primeira edição são reservados
ao Instituto João Ayres.

Coordenação, Idealização e Autoria do Projeto
Verusca Miranda Boa Morte

Coordenação Editorial
Airam Resende Boa Morte

Projeto Gráfico e Diagramação
Instituto João Ayres

Edição de texto
Luciana Savioli
Verusca Miranda

Capa
Elisandra Amaral

Fotos
Cris Ulla
Acervo Pessoal

Revisão
Penélope Marques

Tradução
Ana Carolina Signoretti

Coautoras
Adriana Muzzi, Andrea Canona, Andrea Oliveira, Ana Alves-Lazaro, Camila Paiva, Cleide Stabile, Cristina Figueiró, Daniela Mello, Elis Amaral, Erika Suzuki, Eva Dias, Fabiana Tourinho, Izabela Guimarães, Janine Closs Juliana Scolari, Karina Hassum, Lorena Mariana, Luciana Barreto, Maristela Rocha, Marcia Fonseca, Patrícia Bernardes, Priscila Triska e Rosana Almeida Rotondo.

*A veracidade dos fatos e os nomes citados no livro é de reponsabilidade da respectiva coautora.

ISBN: 978-65-996491-0-3

Editora
Instituto João Ayres
Rua Santa Catarina, 1627 / 402 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mulheres que empoderam / coordenação Verusca Alessa Miranda Miranda Boa Morte. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG : Instituto João Ayres, 2021.

ISBN 978-65-996491-0-3

1. Autoajuda 2. Autoconhecimento 3. Empoderamento 4. Feminismo 5. Memórias - Autobiografia 6. Mulheres 7. Superação - Histórias de vida I. Morte, Verusca Alessa Miranda Miranda Boa.

21-88801 CDD-920.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : História de vida : Autobiografia 920.72

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Prefácio

Luciana Marsicano 06

Biografias

Adriana Muzzi 08
Andrea Canona 12
Andrea Oliveira 18
Anna Alves-Lazaro 23
Camila Paiva 28
Cleide Stabile 34
Cristina Figueiró 38
Daniela Mello 42
Elis Amaral 48
Erika Suzuki 54
Eva Dias 58
Fabiana Tourinho 64
Izabela Guimarães 68
Janine Closs 72
Juliana Scolari 78
Karina Hassum 82
Lorena Mariana 86
Luciana Barreto 92
Maristela Rocha 96
Marcia Fonseca 102
Patrícia Bernardes 108
Priscila Triska 112
Rosana Almeida Rotondo 116
Verusca Miranda 122

English Version

Summary 127

Verusca Miranda
Empresária

Sempre inclinada a ajudar pessoas, sobretudo mulheres, Verusca enxergou em um grupo de mensagens de brasileiras vivendo em Orlando o que precisava para identificar sua missão nos Estados Unidos: fazer conexões, unir e apoiar pessoas. À frente do EMPODERA Movement, ela dá espaço, voz e capacitação a milhares de mulheres que vivem fora do Brasil e só precisam de encorajamento para brilhar, mesmo longe de casa.

Sou mineira de Belo Horizonte, casada há cinco anos com o Airam, o grande amor que chegou em minha vida no momento certo. Vim ao mundo quando minha mãe, Míriam, tinha 16 anos e meu pai 17. Meus pais não se casaram. Minha mãe só se casou 12 anos mais tarde, quando teve meu irmão, Víctor, hoje com 25 anos.

Fui criada com muito amor pelos meus avós maternos até os sete anos de idade, pois minha mãe precisava trabalhar e, para ficar mais próxima do trabalho, ela foi morar em uma cidade ao lado de Belo Horizonte. Eu a via todos os fins de semana. Saíamos para nos divertir no shopping e fazer compras no supermercado para os lanches de escola daquela semana. Essas lembranças ao lado dela são realmente inesquecíveis, posso sentir até hoje os sabores daqueles passeios. Meus avós foram um verdadeiro esteio e me criaram também como filha em todos esses anos em que estive com eles. Aos sete anos fui morar com minha mãe na casa da minha madrinha, Rosilene, e seus três filhos: Júnior, Aretha e Melissa, primos que considero como irmãos. Naquela época, apesar de gostar muito de estar convivendo com todos eles, eu acabei precisando de algum tempo para digerir a distância da casa da minha avó materna, lugar onde cresci e encontrava muito amor e cuidado sempre que voltava, aos fins de semana. Morei com minha mãe até os 23 anos, quando comecei a faculdade e me mudei para uma república de mulheres estudantes próxima ao campus.

Em busca de um propósito

A vontade de morar fora já habitava em mim desde muito nova e esse foi o motivo da escolha do meu primeiro curso da faculdade. No entanto, apesar de ter iniciado o curso de Negócios Internacionais, em 2014, não senti motivação em continuá-lo e decidi, depois de seis meses de curso, trancar a matrícula. Depois disso, fiz alguns trabalhos de autoconhecimento para que ficasse mais claro o que eu realmente gostava e o que era influência externa.

Sempre gostei e soube identificar muito bem o lado belo das coisas e das pessoas. Por isso, procurei algo que me levasse a esse caminho: o de ajudar as pessoas a encontrar o melhor de si mesmas. Então, no mesmo ano, fiz o curso de Consultoria de Imagem do Senac/MG - o melhor que havia na cidade naquela época - e saí pronta para ajudar as pessoas a passar a imagem que elas desejassem ao mundo, por meio do estilo único de cada uma delas. Mas faltava alguma coisa. Via minhas amigas se formando na faculdade e sentia falta disso também. Foi então que decidi prestar vestibular para o curso de Direito. Fui muito bem na prova e ganhei bolsa de 50% para estudar em uma ótima faculdade de Belo Horizonte. Estava animada! Meu plano era prestar concurso para delegada da Polícia Federal e esse seria o meu primeiro passo. Fiz dois semestres de Direito, mas não encontrei meu propósito ali. Me frustrei com as matérias engessadas e algumas leis, na minha opinião, ultrapassadas. Vi que aquilo não me faria feliz. Resolvi, então, dar uma pausa nessa difícil busca e me dedicar ao meu trabalho daquele momento, minha própria loja de roupas e acessórios, onde eu aplicava os conhecimentos da Consultoria de Imagem e Estilo. Encontrei um propósito ainda mais especial, anos mais tarde, nos Estados Unidos, quando resolvi cursar Enfermagem.

Minha maior dificuldade no início foi assimilar uma nova vida sem conhecer quase ninguém. Além disso, algumas pessoas, mesmo que sem intenção, nos desanimavam a cada ideia que compartilhávamos. Era um pessimismo sem fim! Esse foi, sem dúvida, um dos momentos em que me questionei se tínhamos feito o correto em vir especificamente para Orlando. A solução foi pararmos de compartilhar nossas prospecções de investimentos e sonhos, pois aquele pessimismo já estava se tornando tóxico. Como empreendedora, graças a Deus não tive dificuldades enormes. Enfrentei desafios, claro, mas quando vi que poderia fazer uma das coisas que mais amo - que é trabalhar com projeto social, Comunicação e Marketing – e apenas apliquei tudo o que aprendi na prática, no Brasil. Graças a Deus todos os dias vejo o resultado positivo dessa escolha.

Para quem está vindo, é preciso saber que mudar de país é sempre começar do zero e ter humildade para isso. Fazer conexões empresariais sólidas pode ser uma dificuldade inicial, já que muitas vezes as pessoas não estão dispostas a dar oportunidade ao profissional que acaba de chegar. Mas, com profissionalismo e perseverança, é possível.

Meu conselho para quem chega é que se planeje, tenha tranquilidade na busca pelos seus objetivos, viva sempre o momento presente, sem deixar que o passado e o futuro influenciem tanto. Tenha sempre o amor-próprio e o caráter para enfrentar todas as adversidades, que serão várias! Mas na minha opinião, não existe segredo para o sucesso: o que existe é esforço e vontade de executar o que se propõe, sempre com qualidade. Não só nos EUA mas em qualquer outro lugar do mundo, é necessário um conjunto de posturas para que você seja respeitada. Tenha sempre a verdade como aliada, caráter para basear as relações, cumprimento da palavra e tudo o que estiver ligado à boa conduta, sempre.

A vontade de empreender

Desde muito nova sempre fui empreendedora. Minha mãe, minhas tias e todas as mulheres que me rodeavam eram - e são, até hoje - muito empreendedoras, e isso moldou muito minha vontade de ter meu negócio. Trabalho desde os 16 anos – comecei em um stand de shopping - e nunca deixei de empreender junto da minha mãe no buffet dela, bem como vendendo coisas como roupas, acessórios, lingeries. Fiz isso na minha loja até pouco antes de me mudar para os Estados Unidos.

Minha mãe é chef de cozinha, mas iniciou fazendo salgados e bolos por encomendas, então, desde muito cedo eu a ajudava. Essa experiência foi muito importante, pois aprendi o quanto é possível alcançar o reconhecimento quando se faz o que gosta, com amor e dedicação. Na minha opinião, o melhor de empreender é o processo de criação, seja de um produto ou de uma estratégia. O resultado dessas etapas, quando bem executadas, é sempre positivo.

Quando comecei a observar e a pensar sobre o que me faria feliz em fazer nos Estados Unidos, minhas ideias de empreender começaram a florescer. Comecei a fazer *networking* e logo me tornei líder de um grupo de mulheres. A vida é muito surpreendente, pois foi ali que encontrei muito mais do que conexões. Encontrei histórias reais que foram imprescindíveis para a lapidação do meu trabalho e propósito na América.

Conexões valiosas

Minha vida profissional tomou um novo rumo nos Estados Unidos a partir de 2018, quando passei a administrar, um enorme grupo no WhatsApp, com cerca de 3.500 brasileiras, na época divididas em 11 grupos. Esses grupos chamados hoje de “Mulheres que Empoderam” crescem a cada dia e hoje temos cerca de 5.000 mulheres conectadas 24 horas por dia. No Whatsapp, elas têm acesso às mais diversas informações, desde a mais básica até a mais complexa, criando assim uma verdadeira rede de apoio entre as participantes. Após um ano observando tudo o que acontecia dentro do grupo e por meio de mensagens que recebo por *Inbox,* nasceu em mim a vontade de lançar um projeto que trouxesse a mulher brasileira para o holofote, para o protagonismo, imprimindo otimismo, capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional para elas.

A partir disso, nasceu o projeto EMPODERA Movement! que cria e apoia ações de incentivo ao protagonismo da mulher brasileira nos EUA, oferecendo cursos, palestras, workshops, treinamentos, eventos que possam ajudar a imigrante que está longe de seu país.

Sororidade para mim é sinônimo de irmandade e, partindo desse pressuposto, eu acredito que ainda falta muita sororidade entre as mulheres. Infelizmente somos moldadas para acreditar que a outra mulher é uma inimiga, que precisa ser combatida ao invés de acolhida. Não é fácil sair dessa teia tão bem tecida pela sociedade, mas é muito possível, uma vez que você abra a mente e o coração para além daquilo que nos é ensinado, buscando sempre a unidade e identificação. A sororidade é, sem dúvida, um dos mais importantes requisitos para a mulher que deseja evoluir em um ambiente de negócios onde há, também, outras mulheres.

Além disso, é importante para nós, mulheres, mantermos nossa identidade, o que para mim é não se distanciar do ser humano que somos, com todas as qualidades e defeitos. Nossas convicções e até dúvidas fazem parte dessa identidade, e isso pode estar também ligado ou não à nossa feminilidade. Aprendi a me sentir bem sem ter a obrigação de me manter sempre impecável todos os dias, enquanto vou em busca dos meus sonhos. Me permito estar maravilhosa em um dia e no outro nem tanto, e não sentir culpa por isso. Na minha opinião, a feminilidade está também do lado de dentro, na educação e atenção que é dispensada ao outro. Enfim, está muito presente nos pequenos gestos.

Tenho convicção de que é totalmente possível ser bem-sucedida, conciliando vida profissional, pessoal e familiar. Isso só não pode virar uma tortura ao ponto de agradar somente aos outros ou virar uma obrigação, como vemos tantas vezes dolorosamente imposto por quem nos rodeia. Meu conselho é: respeite o seu tempo, suas vontades, valorize cada fase, cada aprendizado e coloque em prática o que te faz feliz.

JOGO RÁPIDO

Amor para a vida toda: Minha família constituída.
Objetivo a curto prazo: Lançar a plataforma EMPODERA de cursos profissionalizantes voltado para mulheres brasileiras.
Bem mais precioso: Saúde.
Ápice profissional: Unir o propósito de fazer o bem com a realização profissional.
Um sonho realizado: Estudar fora do país.
Um sonho a realizar: Ser mãe.
Ser mulher: É resistir a muitas imposições e ainda assim florescer.
Sucesso: *Resultado.*
Eternidade: Vida.
Passado: Experiência necessária.
Presente: *Uma deliciosa busca.*
Futuro: *Combinação de ações do agora.*
Maior aprendizado até hoje: Nunca duvidar da minha capacidade e nem da capacidade de outras pessoas.
Um livro que te impactou: "Mulheres que Empoderam" – Instituto João Ayres
Um conselho para quem está começando a empreender: Seja (muito) perseverante**.**
Uma personalidade que te inspira: Adele – cantora e compositora - Pela autoconfiança, poder e assertividade.
Uma citação que te motiva: "Uma pessoa poderosa não odeia ninguém". Lili Pqna

Verusca Miranda
Businesswoman

Always inclined to help people, especially women, Verusca saw in a group of messages from Brazilian women living in Orlando what she needed to identify her mission in the United States: to make connections, unite and support people. Ahead of the EMPODERA Movement, she gives space, voice, and empowerment to thousands of women who live outside Brazil and just need encouragement to shine, even far from home.

I am from Belo Horizonte, Minas Gerais, married for five years to Airam, the great love that arrived in my life at the right time. I came into the world when my mother, Miriam, was 16 and my father 17. My parents were not married. My mother only got married 12 years later, when she had my brother, Víctor, now 25 years old.

I was raised with great love by my maternal grandparents until I was seven years old, because my mother needed to work and, to be closer to work, she moved to a city next to Belo Horizonte. I saw her every weekend. We would go out to have fun at the mall and shop at the supermarket for that week's school lunches. These memories with her are truly unforgettable, I can still feel the flavors of those walks today. My grandparents were real support and also raised me as a daughter in all the years I was with them. At the age of seven, I went to live with my mother at the house of my godmother, Rosilene, and her three children: Júnior, Aretha, and Melissa, cousins I consider as brothers. At that time, despite enjoying being with them all a lot, I ended up needing some time to digest the distance from my maternal grandmother's house, a place where I grew up and found a lot of love and care whenever I returned on weekends. I lived with my mother until I was 23 years old when I started college and moved to a student house near campus.

In search of a purpose

The desire to live abroad had been in me since I was very young and this was the reason for choosing my first course at college. However, despite having started the International Business course in 2014, I did not feel motivated to continue it and decided, after six months of the course, to stop it. After that, I did some self-knowledge work to make it clearer what I liked and what was an outside influence.

I always liked and knew how to identify the beautiful side of things and people very well. So I looked for something that would lead me to that path: helping people to find the best of themselves. So, in the same year, I took the Image Consulting course at Senac/MG - the best there was in the city at that time - and I came out ready to help people convey the image they wanted to the world, through the unique style of each one of them. But something was missing. I saw my friends graduating from college and missed that too. It was then that I decided to take the entrance exam for the Law course. I did very well on the test and won a 50% scholarship to study at a great university in Belo Horizonte. I was excited! I planned to take the exam for a Federal Police delegate and that would be my first step. I took two semesters of law school, but I didn't find my purpose there. I got frustrated with the plastering materials and some laws, in my opinion, outdated. I saw that it wouldn't make me happy. So I decided to take a break from this difficult search and dedicate myself to my work at that time, my clothing and accessories store, where I applied the knowledge of Image and Style Consulting. I found an even more special purpose, years later, in the United States, when I decided to study Nursing.

Projecting a new life

The idea of moving to the United States came naturally. Since dating, my husband and I talked about it, and I discovered that he, like me, wanted to spend time outside Brazil, having new experiences. That's when we started to shape the idea of maybe moving, and the chosen country would be the US. We've made a few trips here before, to study the possibilities. I confess that, in terms of planning, it wasn't very difficult. We spent a year making the necessary decisions and precautions. We soon had the decision made, and as we still don't have children, this choice – if it went "wrong" – would only affect us. That relieved me. It was really hard to tell our families and convince them that it would be a great alternative for us to take on new flights.

Besides, in Brazil, I considered myself a person in full planting, but not yet successful. At that time, I was 26 years old, had just gotten married, was studying law, and had a clothing and accessories store. Soon after I got married, I also started working with my husband, at Avisrara Produções, a producer of events and promotional actions he founded. Sometime later, I was appointed vice-president

of Instituto João Ayres, a non-profit association, qualified as a Civil Society Organization of Public Interest (OSCIP) by the Brazilian Federal Government and which works on different fronts: advising, drafting, designing, formatting, planning, fundraising, management, production and accountability of cultural, social, sporting, educational and tourist projects. We are proud to be at the head of this institution, which was also founded by my husband, 15 years ago, in honor of my father-in-law, João Ayres Boa Morte, a renowned artist in the 80s.

By coming to the United States in 2017, I could continue with my role as a producer and my mission at the Institute and, who knows, maybe go to a new college. That's what I did! I decided to study Nursing, once again meeting the mission that screams so loud inside me: that of serving people. I'm still studying it, and I intend to work, in addition to clinically, also in the area of anesthesia and beauty.

From adaptation to realization

The first weeks in the United States were of pure discovery, after all, when we travel here for pleasure, the feeling and responsibilities of living in this land are completely different. I started by taking an intensive English course at Valencia College, one of the best educational institutions in Florida.

Socialization began in the English course, first with other Brazilians and then with foreigners of several different nationalities. Afterward, I started to participate in various groups of women living not only here in Orlando, but from other parts of the USA. At first, I chose to calmly observe the investment and work opportunities that this new place offered. My husband and I had agreed to take at least a year researching what we were going to do and, although we wanted to, we still didn't know if it had anything to do with our background in Brazil. Even having researched about many things before coming, it took about a year for everything to start "getting on track", from adaptation, the feeling of belonging, to socialization, etc.

The idea, when I arrived here, was that I would live a new experience, with a lot of quality of life, within another culture, undertaking on super fertile ground. More than that, I was convinced that if it didn't work out, we would have a place of love and safety to return to. Of course, things never quite go as planned and maybe that's what challenges us and teaches us a lot. I think it's important to emphasize that we shouldn't romanticize this important transition. I had some frustrations, especially with people, but that is part of it, and I learned that everyone around us is going through some challenges, be it internal or external. Therefore, it is important not to place all our expectations on the other and, of course, to remain resilient in relationships as well.

My biggest difficulty, in the beginning, was to assimilate into a new life without knowing almost anyone. Also, some people, even if unintentionally, discouraged us with every idea we shared. It was endless pessimism! This was, without a doubt, one of the moments when I wondered if we had done the right thing to come specifically to Orlando. The solution was to stop sharing our investment prospects and dreams, as that pessimism was already becoming toxic. As an entrepreneur, thank God I didn't have huge difficulties. I faced challenges, of course, but when I saw that I could do one of the things I love the most – which is working with a social project, Communication and Marketing – and I just applied everything I learned in practice, in Brazil. Thank God every day I see the positive result of this choice.

For those who are coming, it is necessary to know that moving to another country is always starting from scratch and having the humility to do so. Making solid business connections can be an initial difficulty, as people are often unwilling to allow the professional who has just arrived. But with professionalism and perseverance, it's possible.

My advice to those who arrive is to plan, be calm in the pursuit of their goals, always live in the present moment, without letting the past and the future influence you so much. Always have the self-love and the character to face all adversities, which will be many! But in my opinion, there is no secret to success: what exists is effort and willingness to execute what is proposed, always with quality. Not only in the US but anywhere else in the world, it takes a set of postures for you to be respected. Always have the truth as your ally, character to base your relationships on, keeping your word and everything related to good conduct, always.

The will to undertake

Since I was very young, I have always been an entrepreneur. My mother, my aunts, and all the women around me were - and still are - very entrepreneurial, and this shaped my desire to have my business. I've been working since I was 16 years old – I started at a mall stand – and I never stopped working with my mother at her buffet, as well as selling things like clothes, accessories, lingerie. I did this in my store until just before I moved to the United States.

My mother is a chef, but she started making snacks and cakes by order, so from an early age I helped her. This experience was very important, as I learned how much recognition is possible when you do what you love, with love and dedication. In my opinion, the best

thing to undertake is the creation process, be it a product or a strategy. The result of these steps, when properly executed, is always positive.

When I started to observe and think about what would make me happy to do in the United States, my entrepreneurial ideas began to blossom. I started networking and soon became the leader of a women's group. Life is very surprising, as it was there that I found much more than connections. I found real stories that were essential to the stoning of my work and purpose in America.

Valuable connections

My professional life took a new direction in the United States from 2018, when I started managing, on WhatsApp, several groups called Mulheres de Orlando, with around 3,000 Brazilian women, at the time divided into 11 groups. These groups grow every day and today we have about 5,000 women connected 24 hours a day. On Whatsapp, they have access to the most diverse information, from the most basic to the most complex, thus creating a real support network among the participants.

After a year of observing everything that happened within the group and through messages I receive via Inbox, the desire to launch a project that brings Brazilian women into the spotlight, into protagonism, imprinting optimism, training, and personal development was born in me. and professional for them. From this, the EMPODERA Movement! the project was born, which creates and supports actions to encourage the protagonism of Brazilian women in the US, offering courses, lectures, workshops, training, events that can help immigrants who are far from their country.

Sorority for me is synonymous with brotherhood and, based on this assumption, I believe that there is still a lack of sorority among women. Unfortunately, we are molded to believe that the other woman is an enemy, who needs to be fought over rather than welcomed. It is not easy to get out of this web so well woven by society, but it is very possible, once you open your mind and heart beyond what we are taught, always seeking unity and identification. The sorority is, without a doubt, one of the most important requirements for women who want to evolve in a business environment where there are also other women.

Besides, we women need to maintain our identity, which for me is not to distance ourselves from the human being we are, with all its qualities and defects. Our convictions and even doubts are part of this identity, and this may or may not be linked to our femininity. I learned to feel good without having to keep myself impeccable every day while I go in search of my dreams. I allow myself to be wonderful one day and not so wonderful the next, and not feel guilty about it. In my opinion, femininity is also on the inside, in the education and attention that is given to the other. Anyway, it is very present in small gestures.

I am convinced that it is possible to be successful, reconciling professional, personal, and family life. This just cannot become torture to the point of pleasing only others or becoming an obligation, as we see so often painfully imposed by those around us. My advice is: respect your time, your wishes, value each stage, each learning, and put into practice what makes you happy.

QUICK GAME

Love for Life: My constituted family.
Most precious good: Health.
A dream come true: Study abroad.
Short-term objective: Launch the Empodera's plataform cousers to professionalizing Brazilian women.
Professional apex: Uniting the purpose of doing good with professional achievement.
A dream to fulfill: To be a mother.
Being a woman: Means resisting many impositions and still flourishing.
Success: Result.
Eternity: Life.
Past: Experience required.
Present: A delicious quest.
Future: Combination of present actions.
A book that impacted you: "Mulheres que Empoderam" – Instituto João Ayres
A personality that inspires you: Adele – singer and songwriter – For her self-confident, powerful, and assertive.
Greatest learning so far: Never doubting my ability or the ability of other people.
A piece of advice for those who are starting to undertake: Be (very) persevering.
A quote that motivates you: "A powerful person doesn't hate anyone". Lili Peqna